

# Diversão & Arte

DOS MANGUES DE PERNAMBUCO AO PLANALTO CENTRAL, A BANDA EDDIE TRAZ O SOM ORIGINAL DE OLINDA PARA O CHICÃO DO CONIC NESTE SÁBADO

## CARANGUEJADA PERNAMBUCANA EM BRASÍLIA

SHOW DA  
BANDA EDDIE

Dia 19 de junho, às 21h,  
no Chicão do Conic —  
Setor de Diversões Sul,  
Conjunto Baracat, Loja 29, Asa  
Sul. Ingressos on-line no  
site [symppla.com.br](http://symppla.com.br).

» PEDRO ALMEIDA\*

Neste sábado, às 21h, a banda Eddie deixa a lama dos mangues para aterrissar no caos da capital. O grupo pernambucano se apresenta na festa Delírio, no espaço Chicão do Conic. Os DJs Ops, Kaká e La Ursa também abrilhantam a noite. Os ingressos estão à venda on-line.

No início dos anos 1990, um caldeirão cultural borbulhava nas vielas de Olinda. Em um encontro entre o antigo e o novo, o maracatu rural e o hip-hop, o frevo e as batidas eletrônicas, os jovens músicos da pequena cidade colonial adjacente ao Recife moldaram em lama uma corrente cultural que marcaria toda uma geração. Nascia o mangubeat. A ideologia revolucionária da nova leva de artistas olindenses extrapolou os limites da música e gestou um fecundo movimento de contracultura. Longe dos ares acadêmicos e elitistas, as ideias por lá confabuladas cheiravam a cerveja de boteco e a caranguejada. Os quatro cantos de Olinda testemunharam nomes como Chico Science e Fred Zero Quatro desorganizarem as estruturas pré-concebidas do que era cultura olindense e reorganizá-las em uma viagem psicodélica que brotava dos manguezais, passava pelo carnaval de rua e chegava à ficção científica. Entre os artistas emergentes da época, a banda Eddie, formada em 1989, tornou-se um dos representantes do movimento e chega a Brasília neste sábado para despejar o conteúdo do caldeirão que, ainda hoje, sobe fervura.

Fábio Trummer, vocalista e guitarrista da banda Eddie, relembra que o sentimento intimista de cidade pequena que pairava em Olinda colaborou para que o movimento desse liga e se espalhasse: "Não existia internet, nem celular nem nada. O sentimento era esse: a gente estava isolado ali.

Clara Gouveia



Banda Eddie: batidas pernambucanas no Planalto Central

Mas, de repente, começou a surgir um monte de bandas e algumas pessoas muito talentosas". Entre os nomes que encabeçavam o movimento, estava Fred Zero Quatro, vocalista da banda Mundo Livre S/A, responsável por escrever o manifesto *Caranguejos com cérebro*, marco do movimento. Fred explora, no documento, as motivações dos artistas, a relação com a fauna e flora pernambucana e os interesses dos participantes: "Os manguboys e as manguegirls são indivíduos interessados em hip-hop, colapso da modernidade, caos, ataques de predadores marítimos (principalmente tubarões), moda, Jackson do Pandeiro, Josué de Castro, rádio, sexo não virtual, sabotagem, música de rua, conflitos étnicos, midiotia, Malcom Maclaren, *Os Simpsons* e

todos os avanços da química aplicados no terreno da alteração e expansão da consciência".

É impossível falar do mangubeat sem falar de Francisco de Assis França, o Chico Science. Balaarte do movimento, o artista era o rosto e o coração da nova música do Recife. Os dois álbuns lançados por ele com a banda Nação Zumbi, *Da lama ao caos* e *Afro-ciberdelia*, configuram em todas as listas que se propõem a elencar os melhores álbuns da história do Brasil. Chico teve a vida interrompida de forma precoce, em 1997, vítima de um acidente de carro, mas os anos ativos na cena olindense foram suficientes para entrar para história e marcar todos à volta, a exemplo de Fábio Trummer: "Ele projetou uma ideia de cena musical. Nos mostrou o que seria uma cena.

A gente não conhecia. Não tinha vivência. Acima de tudo, Chico apresentava uma musicalidade fora da curva". Trummer rememora o clima vivido no início da banda e o prazer de estar ao lado de pessoas inspiradoras, como Chico Science: "Foi genial. Foi o melhor ambiente pra gente começar com a banda. Era música autoral, música própria, com gente muito talentosa ao seu lado. Nós éramos amigos que ensaiavam no mesmo estúdio e se encontravam para sair e ir aos bares". Fábio, por fim, revela que deu depoimentos para um filme vindouro, ainda sem data prevista de lançamento, que deve levar a história de Chico Science às telas.

Durante a pandemia, Fábio Trummer deixou para trás as impressionantes estruturas de lama

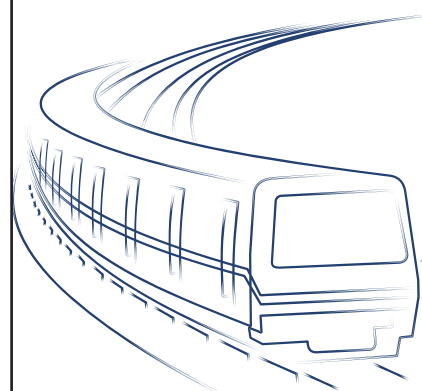
do Recife, passou um tempo em São Paulo e se instalou em Brasília. A esposa recebeu um convite de trabalho na capital e o artista viu na cidade uma oportunidade de dar uma infância tranquila para os dois filhos. Não foi a primeira vez, porém, que ele pisou por aqui. Em 1994, a banda Eddie veio à capital para tocar em um encontro de estudantes de arquitetura. Desde então, voltou várias vezes para tocar por aqui, mas nunca sem desbravar o conceito urbanístico pensado por Lúcio Costa. Quando veio morar, se encantou: "A gente passava pelo Eixão quando vinha fazer show, mas eu não sabia como funcionavam as superquadras. Quando cheguei aqui para morar, achei o esquema das quadras genial. Para mim, é como morar naqueles subúrbios americanos. Aquele lugar com gramado seguro. A minha sensação é essa". Fábio completa: "Eu queria oferecer para os meus filhos essa coisa de árvores, animais, passarinhos, formigas e besouros. Nos outros centros, é mais difícil. Eu ganho tempo de vida, porque eu desço do apartamento e dou de cara com um parque que fica literalmente na porta de entrada do prédio".

O ânimo para a apresentação de sábado se ampara na surpresa que Fábio Trummer teve ao descobrir a cena cultural local e a alma festiva dos brasilienses: "eu estou louco para tocar. Eu adoro o público brasiliense. Apesar de a cidade não ter praia, o povo tem o mesmo tipo de luz solar que a música da gente tem. O brincar, dançar". Apesar de há pouco ter trocado as ladeiras pernambucanas pelas avenidas planas da capital, Fábio é categórico ao afirmar: "Posso dizer que, dessa vez, nesse show, já me sinto em casa".

\*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Ministério do Turismo Apresenta

15 | JUNHO | 2022  
10h às 12h  
Estação Central



Projeto  
**ARTe**  
NOS TRILHOS

Abertura da Exposição  
do Projeto Arte nos  
Trilhos no Metrô-DF.



Patrocínio  
Letícia de Moraes  
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA  
Brasão  
CAMPEÃO DA CONSTRUÇÃO  
Realização  
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA  
MINISTÉRIO DO TURISMO  
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL